

'Centrão' se inspira em S. Francisco

Brasília — Luiz Antônio

'Robertão ensina que só "dando é que se recebe"

BRASÍLIA — O líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço, só vai trabalhar pela antecipação da votação do mandato do presidente José Sarney, como deseja o Palácio do Planalto, se os parlamentares que assinaram a emenda dos cinco anos forem atendidos com cargos no segundo e terceiro escalões do governo. "Sarney sempre reclamou da falta de apoio político e agora mostramos a ele com quem pode contar. Basta que adapte seu governo à nova base parlamentar para que façamos a votação", afirmou Lourenço.

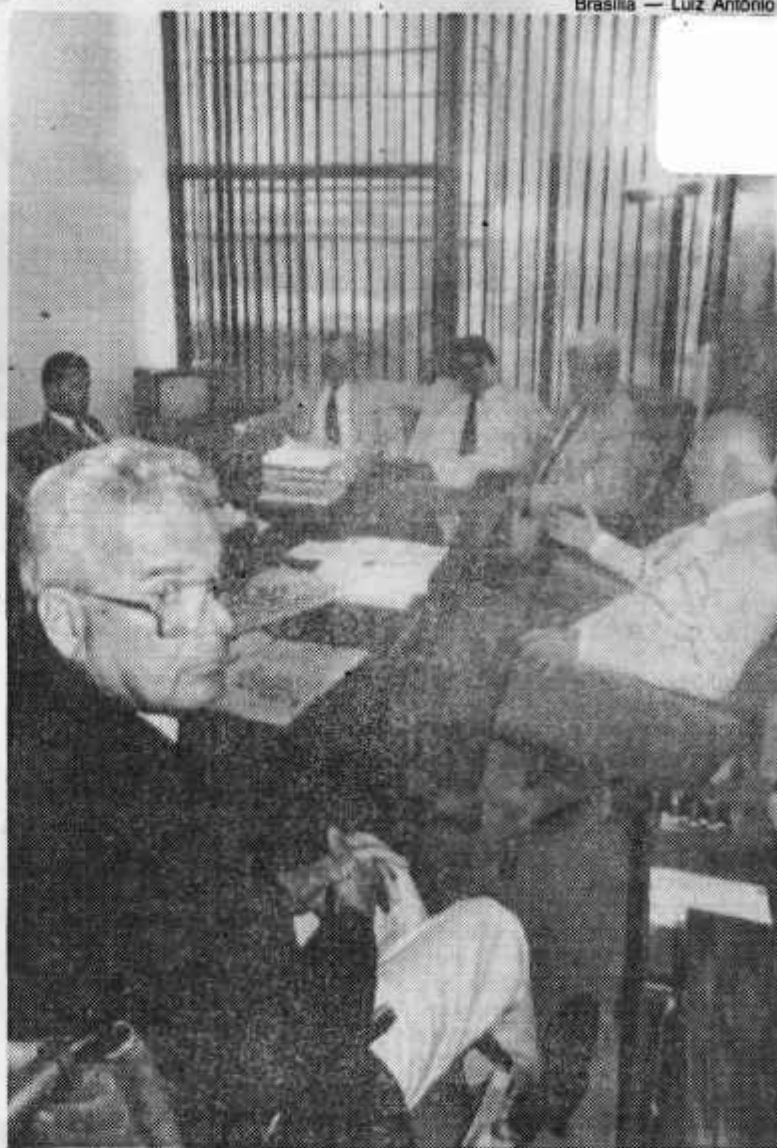
"É dando que se recebe", reforçou o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos líderes do *Centrão*, citando um trecho de oração de São Francisco de Assis. *Robertão* e José Lourenço, no entanto, divergem quanto ao momento de votação do mandato. Cauteloso, Lourenço não se arriscaria a trabalhar pela alteração da pauta da Constituinte (pelo prazo regimental o mandato de Sarney será votado no último título, o das Disposições Transitórias) antes "dos ajustes necessários no governo".

Ameaça — Cardoso Alves, que até sexta-feira defendia a manutenção da pauta como está, agora acha que o *Centrão* deve fazer valer sua maioria para forçar a votação e sugere como instrumento de pressão a ameaça de o grupo não dar quórum para nenhuma outra votação. "Regimento é feito para ajudar, quando atrapalha a gente põe de lado", ensinou.

Lourenço hoje simplesmente não tem segurança de que os cinco anos seriam aprovados no plenário. "Há muita insatisfação e, enquanto o governo não parar de governar com o adversário, é arriscado fazer a votação", avaliou. Ele acredita que o governo poderá fazer "os ajustes" em 15 dias, até porque não inclui no rol de reivindicações nenhum ministério. Depois disso, Lourenço acha que nem a alta da inflação impedirá a aprovação dos cinco anos.

Cardoso Alves defende uma posição ainda mais ofensiva do governo que, segundo ele, deve obter de cada um dos 317 que assinaram a emenda Matheus Iensen o compromisso de votar nos cinco anos. "É preciso conferir quem vota nos cinco anos, sob pena de submetermos o presidente a uma situação vexatória." O deputado fez questão de ressaltar que a exigência de cargos no governo não significa chantagem: "Até Deus impõe condições para se entrar no céu. Por que aqui se pode chutar a canela do governo e desfrutar das vantagens?"

Controle — O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos líderes do *Centrão*, reconhece que dentro do grupo há aqueles que não desejam votar agora a duração do mandato do presidente, para manter Sarney sob controle. Mas ele se defende e jura que não está nesse grupo. "Não tenho escola, hospital, rádio. Não preciso renovar a licença de funcionamento de nada.



'Robertão' e a cúpula do Centrão com Ulysses

Minha família está crescendo. Dos meus três filhos, dois são concursados, estáveis. Meus irmãos já passaram da idade de entrar no serviço público. Não tenho o que pedir", afirma.

Daso Coimbra, entretanto, é contra a inversão da pauta. Acha que a definição agora do mandato de Sarney e do sistema do governo vai prejudicar o *Centrão* enquanto grupo. "Muitos parlamentares vão achar que estas eram as questões mais importantes. Vão retornar a seus Estados. Ficará difícil conseguir número suficiente de votos para aprovar as outras propostas do *Centrão*", diz Daso, que, nas mobilizações do grupo, cuida de acertar a presença dos constituintes em Brasília.

Assinaturas — O Senador Edison Lobão (PFL-MA), encarregado pelo presidente José Sarney de coletar 280 assinaturas e fazer requerimento à Mesa da Constituinte para a inversão de pauta, não conseguiu convencer, ontem de manhã, o deputado Daso Coimbra a assumir a arregimentação de forças para a proposta do Planalto. Lobão telefonou ao deputado e pediu que este cuidasse da coleta das assinaturas, pois tinha experiência no assunto. A resposta de Daso: "Esta questão divide o grupo. Eu não assumo a coleta de assinaturas".

Lobão resolveu então, ante a recusa de Daso Coimbra, cuidar pessoalmente das assinaturas. Procurou ajuda do líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ), que tem um projeto de resolução

propondo a inversão da pauta. Deu azar. Brandão Monteiro lhe disse que não vai apresentar o projeto de resolução. "Nunca vi tanto clientelismo rasteiro, tanta promessa de emprego, tanta distribuição de rádio. Não acho mais que a inversão da pauta seja importante", disse o líder do PDT. Apesar dos problemas, Lobão está confiante. Acha que até amanhã, quando têm início os trabalhos do plenário da Constituinte, terá 280 assinaturas pela inversão da pauta.

O apoio do governador do Paraná, Álvaro Dias, aos cinco anos de mandato para Sarney causou o primeiro problema no seu secretariado. Esperado para ser o secretário de Desenvolvimento Urbano assim que acabassem os trabalhos da Constituinte, o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR) comunicou ao governador que não irá assumir. Scalco é a favor dos quatro anos e não quis comentar a mudança do governador, que até há alguns meses defendia quatro anos. O deputado não acredita que os cinco anos vençam, apesar de reconhecer que há pressões do Planalto sobre os parlamentares neste sentido. Também acha que o argumento da falta de tempo não é sério, pois "as eleições para prefeitos de capitais se fizeram em 90 dias e deram certo".